



CONFERÊNCIA LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR DE SAÚDE 2022

CONFERÊNCIA LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR DE SAÚDE/2022 - PARANÁ

ENTIDADES ORGANIZADORAS: Fórum Popular de Saúde, Rede de Médicas e Médicos Populares, Associação de Médicas e Médicos pela Democracia, Rede Feministas de Saúde, Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra, Setorial de Saúde do PT, CEBES-PR.

DATA DO ENCONTRO: 30/07/2022

NÚMERO DE PARTICIPANTES: 50

RESUMO DAS DISCUSSÕES:

Democracia Saúde e Democracia

O tema debatido, foi a participação popular na saúde seja nos espaços institucionais, como os conselho de saúde como no Fórum Popular de saúde. Foi relatado pelos participantes a falta de compreensão dos conselheiros sobre seu papel de fiscalizador da política de saúde. A maioria dos conselheiros não tem autonomia frente a gestão do SUS. Se somassem o percentual de trabalhadores e usuários daria 75%, mas no momento de votar propostas de interesse da população somente 25% votam a favor. Foi comentado também que a forma de eleger a mesa diretora do Conselho Estadual de Saúde não é democrática, é realizada a votação por chapa e a maioria dos conselheiros votam com a gestão, então a coordenação da mesa representa uma única posição política.

Tem usuários do SUS que assume o papel do gestor fazendo defesa dos projetos da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba em detrimento às necessidades da população.

Um ponto que prejudicou a participação dos usuários nas reuniões do Conselho foi a pandemia COVID 19. As reuniões aconteceram de forma virtual dificultando o acesso dos usuários nas reuniões.





CONFERÊNCIA LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR DE SAÚDE 2022

O SUS não chega para os povos que vivem no campo e (pequenos agricultores, assentados, Comunidades Quilombolas, pescadores) e quando chega com muita precariedade: em geral não tem uma equipe de trabalho, o médico vem uma vez por semana quando vem, as Unidades Básicas de Saúde são poucas exigindo que as pessoas se desloquem por grandes distâncias e quando precisa de uma especialidade ainda é pior. A maioria das pessoas não conhecem o que é essa Política Pública (SUS); seus direitos, falta orientação para prevenir as doenças, no caso das vacinas são os últimos a receber.

O desafio colocado é mobilizar os movimentos sociais, das mulheres e outros para se engajarem na luta pela saúde pública.

Dificuldade de fazer o enfrentamento nos municípios do Interior. O gestor aprova o que quer, tem pouca ferramenta para se contrapor à gestão.

Denúncia do Hospital Regional de Guarapuava sob gestão da FUNEAS – Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Estado do Paraná que tem poucos leitos do SUS. A direção da FUNEAS quer fazer parceria com cooperativas para contratação de pessoal. Falta de transparência na gestão.

Foi comentado a importância do FOPS na primeira década de sua existência (1991- 2001) na formação política em saúde dos conselheiros de saúde e interferência na política municipal de saúde em Curitiba. Teve um período de refluxo da participação dos movimentos no FOPS. Desde 2018 foi retomada as reuniões e a estratégia é fazer reuniões nos bairros e a descentralização do FOPS no Estado.

Por fim foram lidas as propostas discutidas na Conferência Regional de Curitiba, Litoral e Região Metropolitana e aprovadas no grupo.

PROPOSTAS

- 1- Fortalecer a tradição do SUS de gestão participativa, objetivando maior controle da sociedade sobre o sistema público.





CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022

- 2- Dar transparência para as informações de saúde e organizar os sistemas de informação em saúde de maneira que a sociedade possa democraticamente acessar e controlar.
- 3- Fortalecer a atuação dos Conselhos e o papel das Conferências de Saúde, qualificando a participação social por meio da ampliação da representação e da representatividade dessas instâncias.
- 4- Combater a burocratização que valoriza a obediência a regras mesmo em detrimento do atendimento às necessidades do usuário do serviço, ao mesmo tempo, desumanizando o trabalhador.
- 5- Elaborar e implantar um projeto de formação política em saúde nas comunidades;
- 6- Disseminar na sociedade a concepção de saúde como direito e não mercadoria;
- 7- Organizar fóruns ampliados regionais ou estaduais para fortalecer a base de sustentação social;
- 8- Descentralizar o Fórum Popular de Saúde nas Regiões do Estado
- 9- Ampliar o âmbito da participação no controle social para os movimentos populares, organizações de trabalhadores rurais e do mercado informal
- 10- A implementação da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.
- 11- Promover ações de prevenção, ações de orientação, promoção e prevenção a saúde.
- 12- Reuniões de formação e orientação sobre o contexto geral do que é necessário para se ter saúde, “ginástica, consciência corporal” “mexer o corpo do jeito certo”, aprender a levantar peso, cuidados para se ter saúde mental... ter ambiente de acolhimento, saber ouvir, perguntar e interpretar... nas unidades de saúde.
- 13- Fortalecer o uso das plantas medicinais, e de todas as terapias integrativas, garantir acesso mais fácil para as famílias; as práticas



CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022

integrativas de saúde, não inclui o benzimento, nem as práticas dos povos indígenas que são tão usadas nas comunidades, bioenergia não está integrada com honorários pra quem pratica nas áreas de saúde; Valorizar as Práticas de saúde popular no campo.

14- Como trazer o SUS para dentro das comunidades? Ter UBS mais caprichadas, com mais médicos(as), mais enfermeiras, mais profissionais de saúde... que atendam as famílias de acordo com as realidades das famílias. ;Ter na UBS atividades culturais e esportivas para acolher as pessoas, principalmente em relação a saúde mental; Ter uma biblioteca na Unidade Básica com música ambiente bons livros, para as pessoas ler enquanto aguardam a vez para serem atendidas; ter orientação e palestras com Incentivo a alimentação saudável, plantar alimentos saudáveis e consumir, o que contribui para a saúde das pessoas no campo.

15-Atenção aos idosos que vivem no campo, trabalhar para que os idosos tenham qualidade de vida saudável no campo.

SUSTENTABILIDADE DO SUS E FINANCIAMENTO

Constata-se que há anos vem acontecendo o sub-financiamento do SUS, e isso se reflete em alguns gargalos na assistência e na lenta ampliação da ESF/AB. Entretanto, após 2016, no governo Temer , com a aprovação da EC 95 (“teto de gastos”) a situação passa a ser de DESFINANCIAMENTO, sendo agravada no governo atual. Estimativa de alguns estudos é de que desde 2017 cerca de 25 bilhões de reais deixaram de ser aplicados no SUS, e em 2022 valor similar vai deixar de chegar para o SUS(mesmo com o crescimento e envelhecimento da população, o aumento da pobreza e desemprego, as sequelas da COVID 19...) .Em 2021 o total investido pela União foi de 4,3% do PIB, que também vem encolhendo ou crescendo pouco. O gráfico mais importante é o que mostra a execução do orçamento federal em 2021: 50,7% de tudo que se arrecada em





CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022

impostos é destinado a pagar juros e amortizações da DÍVIDA PÚBLICA. Muitos estados também não aplicam os 12% obrigatórios, e pouco sabemos dos municípios. Alguns aplicam bem mais do que os 15% obrigatórios.

- 1) Revogação imediata da EC 95;
- 2) Revogação da Emenda Constitucional 86 que obriga o Poder executivo a cumprir as emendas parlamentares, atendendo aos interesses eleitorais dos próprios parlamentares.
- 3) Repensar a forma de financiar a APS através do retorno do PAB fixo.
- 4) Investir mais na AB/ESF
- 5) Revisão das contratualizações com as Fundações Públicas de direito Privado;
- 6) Aumentar a regulação pelo controle social. Os movimentos sociais precisam ter maior conhecimento para debater financiamento da saúde, principalmente nesse momento eleitoral;
- 7) Retorno ao SUS das renúncias fiscais dos planos de saúde privados;
- 8) Teto para dedução do Imposto de Renda nos planos de saúde ou serviço particular ;
- 9) Aumentar o percentual do PIB para a Saúde em 2,5%;
- 10) Conhecer a composição da dívida pública e reduzir o percentual destinado ao pagto anual dessa dívida;
- 11) Reforma tributária que traga maior carga para as altas rendas , acabe com isenção de setores privilegiados;
- 12) Ampliar o debate sobre financiamento na Conferências municipais , estaduais e nacional de saúde;
- 13) Mudar o plano macroeconômico brasileiro para um que permita a existência do SUS.
- 14) Combater a lógica neoliberal;



CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022

- 15) Criar um índice inflacionário que melhor reflita a flutuação de preços do mercado de saúde a fim de garantir a correção do orçamento da saúde pública de modo a conseguir atender as necessidades da população.
- 16) Acabar com o orçamento secreto.
- 17) Integrar os bancos de dados da saúde e utilizá-lo para a construção do planejamento dos investimentos e custeio em saúde.
- 18) Revogar o Previde Brasil e construir um modelo de financiamento per capita que reflita a real quantidade populacional do território.
- 19) Fortalecer e ampliar a informação e comunicação sobre o como o Sistema Único de Saúde é financiado.
- 20) Estatização do sistema de saúde.

UM SUS MELHOR PARA CADA BRASILEIRO / SAÚDE MENTAL, INCLUSÃO SOCIAL, POLITICA DE SAÚDE PARA O GRUPO POPULACIONAL VULNERÁVEL

Esse tema tem interface com financiamento, modelo de assistência á saúde , controle social, gestão do trabalho, etc.

Foi debatido que o SUS está voltado mais para a proposta de médico da família do que estratégia da saúde da família. Atendendo as emergências em detrimento de um planejamento local de saúde.

Há uma grande rotatividade de profissionais no serviços de saúde. Falta de apoio pela gestão aos trabalhadores da saúde, principalmente na pandemia. Necessidade de ter um plano de carreira para os servidores publicos da saúde.

PROPOSTAS





CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022

1 – Implementar um modelo e atenção capaz de superar o modelo médico privatista, garantindo os princípios da universalização, integralidade, equidade e autonomia.

2 – Fortalecer a atenção primária de saúde, através da Estratégia de Saúde da Família

3 – Identificar os vazios assistenciais e organizar a atenção por meio de Redes Integradas de Atenção, com acesso qualificado e cuidado resolutivo, com base nas necessidades da população, integrando todos os níveis de atenção

4 – Implementação da Reforma Psiquiátrica e política de drogas com base na inclusão, socialização e cuidado em liberdade

5 – Ampliação das ações de Saúde Coletiva, do controle da Covid e outras doenças, da regulação e proteção sanitária prevenindo riscos à saúde, incluindo os aqueles advindos do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de saúde

6 – Investir em políticas intersetoriais visando impactar em aspectos que afetam à saúde como, obesidade, fome, envelhecimento, violências (trânsito, suicídio, interpessoal), déficits habitacionais, poluição, desmatamento, contaminação do solo, do ar e da água.

7-Reconhecer o ambiente hostil que vivemos dado pela emergência climática, degradação do planeta, guerra com possibilidade de uso de artefatos nucleares, pandemia que se alonga, crise econômica e de abastecimento que afetam a todos, mas sobremaneira as populações mais vulneráveis, através da radicalização de **Defesa da Vida** como fio condutor que unifica todas as políticas do cuidado voltadas para essas populações. Defesa da Vida envolve a luta pela paz, contra o patriarcado, por políticas antirracistas, de coloniais, anti LGBTQIA+ fóbicas, antimanicomiais, as lutas em defesa da equidade de gênero, raça, classe, por políticas de emprego e renda, entre outras.

8-Garantir políticas públicas de acesso a saúde às pessoas LGBTQIA+ para todes, mas principalmente para quem vive no campo. Temos casos de



CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022

companheiros e companheiras Transexuais que tem muita dificuldade de acessar os serviços de saúde. Dificuldade no atendimento, acesso aos medicamentos e o preconceito que muitas vezes enfrenta ao procurar ajuda. Essa é uma população invisibilizada no campo.

GESTÃO DO TRABALHO

O quadro atual de gestão do SUS é permeado por um intenso processo de privatização e terceirização dos serviços, há um processo acelerado de precarização dos vínculos e condições dos ambientes de trabalho. Esse processo tem gerado a descaracterização e desumanização dos profissionais, ausência de direitos, adoecimento relacionado ao trabalho, assédio moral e sexual. Esse quadro influi diretamente na qualidade da prestação dos serviços a população usuária do SUS, pois não há seguimento do acúmulo de conhecimento e experiência em função da rotatividade dos profissionais, como também da falta de profissionais.

Por outro lado, há uma desmobilização dos trabalhadores/trabalhadoras, uma dificuldade de estabelecer aliança com usuários para a luta pelo SUS universal, integral.

É fundamental estabelecer o debate em torno de gênero, raça e classe, uma vez que mais de 70% das trabalhadoras em saúde são mulheres e dessas, mais da metade, mulheres negras. Essas mulheres que sempre estiveram na base da pirâmide social, com exploração e opressão, desvalorização do trabalho de cuidado, processo herança do período colonial e escravista, com dificuldade de espaço para que essas vozes sejam ouvidas e que possam se organizar politicamente.

PROPOSTAS:

1. Carreira Única para SUS via concurso público
2. Aumento salarial e redução de carga horária
3. Criação de setor de gestão de trabalho estadual
4. Implementação da mesa de negociação de forma democrática





CONFERÊNCIA LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR DE SAÚDE 2022

5. Fortalecer política estadual de educação continuada através da Escola de Saúde Pública
6. Fortalecimento da integração ensino e serviço, através das Universidades e Institutos Públicos
7. Fortalecimento da Gestão do Trabalho: democratização institucional, participação das e dos trabalhadores na construção do planejamento do serviço, espaços para que a subjetividade seja potencializada coletivamente, espaços para autocuidado
8. Fortalecimento da Educação Permanente
9. Fortalecimento das equipes multiprofissionais
10. Fortalecimento da mobilização popular de trabalhadores e trabalhadoras por meio dos sindicatos, conselhos e movimentos sociais
11. Fortalecimento do elo entre trabalhadores e usuários do SUS
12. Ampliar o entendimento sobre a Gestão do Trabalho: democratização institucional, participação das e dos trabalhadores na construção do planejamento do serviço, espaços para que a subjetividade seja potencializada coletivamente.
13. Reconhecer as necessidades regionais da gestão do trabalho, considerando diferenças entre cidades do interior e das capitais ou centros maiores.

SAÚDE E DESENVOLVIMENTO: SAÚDE NO CAMPO, SOBERANIA ALIMENTAR, SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

O atual modelo de desenvolvimento favorece o agronegócio em detrimento da agroecologia, da agricultura familiar que seria um espaço de produção de alimento ao contrário do agronegócio que produz commodities para exportação, produz veneno, contamina o solo. Pensar um projeto para o Brasil é pensar num





CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022

outro modelo de desenvolvimento econômico de outro jeito de produzir, que não seja destrutivo. Pensar num projeto de desenvolvimento que preserve a natureza, preocupado com a saúde das pessoas.

Há a necessidade urgente da construção de um projeto soberano de desenvolvimento para o país, olhar o alimento como fonte de saúde. A questão ambiental tem que ser uma política do SUS, bem concentrada. O envenenamento do solo, da água, dos alimentos que gera a doença e está desenfreado. A liberação dos agrotóxicos tornou-se um problema grave de saúde pública. Não se sabe que tipo de veneno se usa.

As águas estão sendo contaminadas e descuidadas. O desmatamento está levando o solo ficar sem água.

O pacote de veneno está no SENADO, nessa proposta sai da ANVISA para autorização da liberação e coloca no Ministério da Agricultura, hoje tá parado, mas não se sabe se antes do governo Bolsonaro sair ele não aprova a lei do pacote de veneno.

Propostas

- 1- Revogar o pacote de veneno;
- 2- Proibição da pulverização aérea em todo o país, esse processo traz sérios problemas de saúde, dificulta a produção de alimentos orgânicos e também tem acontecido morte do bicho da seda;
- 3- Aprofundamento da discussão sobre a água como fator importante para a saúde e meio ambiente, também saneamento básico, lixo;
- 4- Denúncia da lei aprovada na Assembleia legislativa do Paraná que libera a entrada de lixo de outros Estados no Paraná;
- 5- Revogação das liberações dos agrotóxicos no governo Bolsonaro, retomar a discussão no âmbito da ANVISA, tem os agrotóxicos que são proibidos em outros países, e no Brasil é permitido, então essa é uma discussão que precisa ser retomada.



CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022

- 6- Ampliação e fortalecimento para uma frente tecnológica de laboratórios para produção de medicamentos, vacina, área científica;

Moções Aprovadas:

- 1- Contra as terceirizações, contra a FUNEAS:

MOÇÃO DE REPÚDIO

A Conferência Livre, Democrática e Popular de Saúde expressa sua posição política em defesa de um Sistema de Saúde Público, Universal, de qualidade e com controle Social. O SUS está organizado para realizar as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde de todos os brasileiros e brasileiras, como previsto na constituição Federal de 1988.

Diante disso, repudiamos a forma de gestão do SUS através da Terceirização da Saúde, pois essa forma transfere a responsabilidade estatal para instituições privadas para execução dos serviços públicos e vem gerando muitos problemas para a população e para os trabalhadores da saúde.

Entre eles destacamos: desrespeito aos direitos trabalhistas, más condições de trabalho, baixos salários, assédio moral, maiores índices de acidentes, diferenças salariais, diferentes regimes de contratação fragmentando a luta por melhores condições de trabalho, grande rotatividade dos profissionais.

No Paraná, Secretaria de Estado da Saúde – SESA terceirizou 14 Unidades para a Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Estado do Paraná e que tem denúncias graves onde está Fundação administra. Em junho de 2022 o FOPS protocolou ofício para SESA, Conselho Estadual de Saúde, Ministério Público do Paraná e Conselho Regional de Medicina denunciando graves problemas no Hospital de Paranaguá relacionados a vários aspectos: estrutura física, falta de equipamentos para diagnóstico, condições de trabalho dos profissionais de saúde, falta de profissionais de saúde, em especial de médicos, e má qualidade na atenção à saúde prestada aos pacientes, o que coloca em risco sanitário usuários/as e servidores/servidoras do referido hospital.

O Setor de Meios de Cultura e Reativos do LACEN unidade Guatupê que é um setor fundamental no funcionamento de toda rede de laboratórios também está sendo cogitado pela direção do LACEN de encerrar as atividades do setor e passará a ser administrado pelo CPPI que está sob gestão da FUNEAS. A justificativa feita pela direção é a falta de servidores



CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022

capacitados (farmacêuticos e técnicos de laboratório) para o desempenho das funções nesse local de trabalho. Defendemos saúde pública e dizemos não ao sucateamento das unidades próprias da SESA.

Repudiamos a terceirização da gestão do SUS. A gestão pública deve ser atribuição exclusiva do Estado, repudiando as formas de gestão por meio de Organizações Sociais e Fundações públicas de direito privado;

Defendemos o concurso público, Plano de cargos, carreira e salários para os trabalhadores do SUS, para que o trabalhador tenha segurança, se vincule a um território, crie identidade com a população, conheça os problemas de saúde e preste um serviço de qualidade a população.

2- Moção contra a permissão de entrada de lixo fora do Estado:

Moção de Repúdio

A Conferência Livre, Democrática e Popular de Saúde manifesta repúdio a aprovação do PL 67/2022 referente ao recebimento de lixo de outros Estados tendo em vista o risco de prejuízo ao meio ambiente e à saúde da população.

3- Moção de demissão dos trabalhadores do CAPS de Londrina

Moção de Repúdio

Nós, participantes da Conferência Livre, Democrática e Popular de Saúde de Londrina/PR, expressamos nossa indignação e repúdio com relação a situação dos trabalhadores e usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Se desconsidera o acúmulo histórico das equipes que estão sendo demitidas, o saber técnico que é construído na prática, junto com os usuários. E se desconsidera o impacto traumático que estas trocas de funcionários poderão ser infringidas nos vários pacientes com sofrimento mental crônico, que há anos tem a equipe técnica como referência. Quando um profissional é substituído se tem um prejuízo menor, uma vez que o vínculo com os demais da equipe pode suprir essa falta e a equipe pode também transmitir ao novo profissional o manejo clínico que cada usuário necessita, considerando sua história. A demissão em massa dos



CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022

trabalhadores destes equipamentos, sem a possibilidade de passagem ou discussão dos casos com os novos funcionários, configura-se como uma grave violação de direitos

Tal interrupção, ocorrida sem nenhum cuidado e sem uma metodologia que leve em conta todos estes processos, se opera com um modelo de centralização do sofrimento, pois desconsidera toda uma trajetória, tanto dos trabalhadores, como dos pacientes acompanhados, gerando um agravamento de adoecimentos.

É preciso que a Saúde Mental seja priorizada, especialmente neste momento pandêmico em que vivemos, e que vimos crescer e se agravar quadros de sofrimento mental. É inconcebível que uma cidade do porte de Londrina tenha somente um CAPS 3! Mais inconcebível ainda é saber que esta unidade conta com somente um leito!

O conceito do que se entende enquanto Saúde Mental, também deve ser ampliado e mais expansivo em nosso contexto. É inadmissível que siga ocorrendo a manutenção de uma lógica que ligue a ideia de cuidado associada apenas a adoecimentos psíquicos intensificados. Se fazendo então necessário, que exista investimento em outras possibilidades de acolhimento e acompanhamento em saúde, pois nossa população depende e necessita desse suporte.

Requeremos que haja infraestrutura, tanto física como humana, para acolher os pacientes e suas famílias, para isso, é imprescindível a ampliação dos equipamentos, das equipes e dos serviços.

Aguardamos um posicionamento.

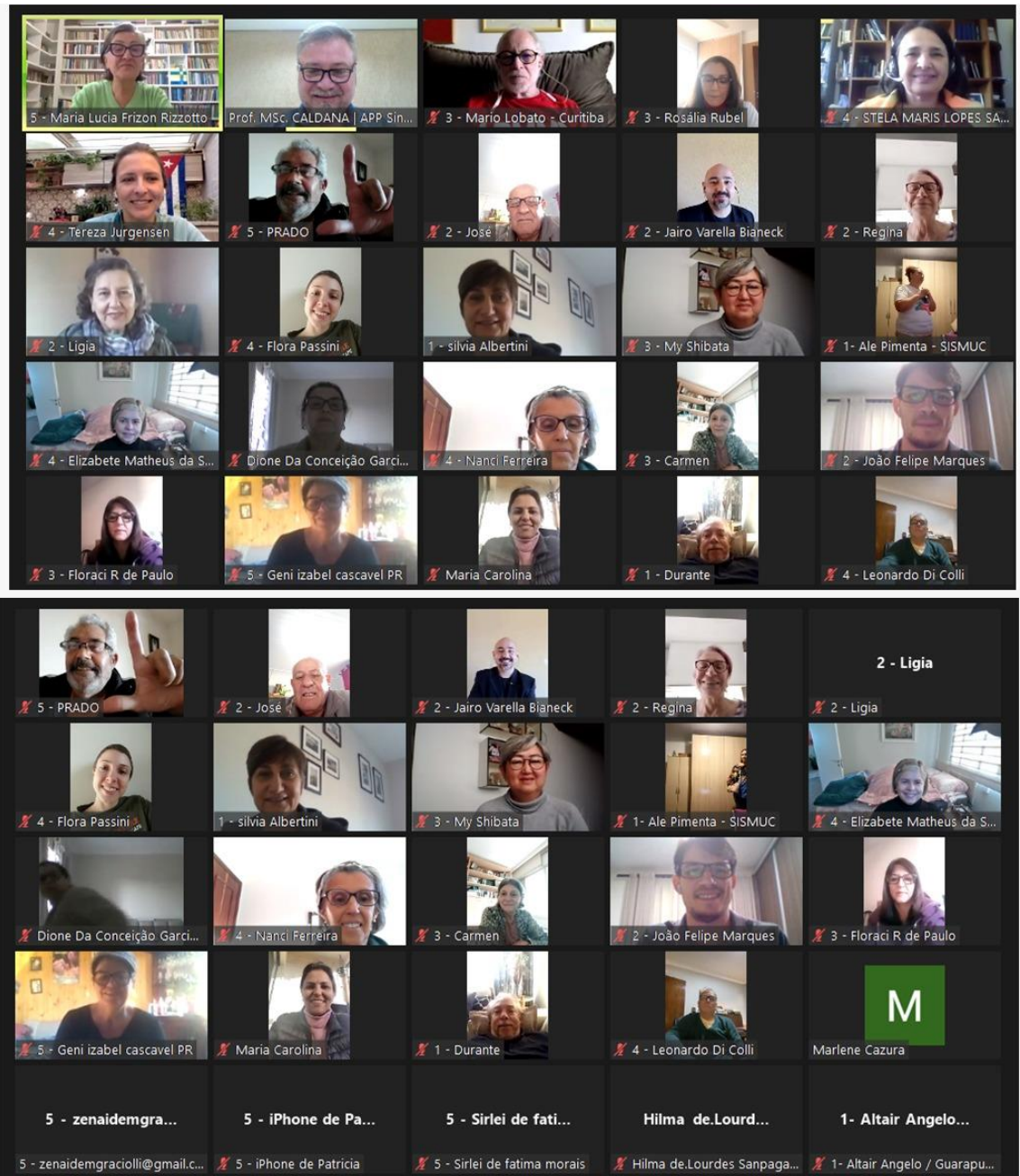




CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022





CONFERÊNCIA

LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR

DE SAÚDE 2022

